

**INTERVENÇÃO DE CLEMENTE ALVES, CANDIDATO CDU À PRESIDÊNCIA DA CÂMARA  
MUNICIPAL DE CASCAIS, NO COMICIO CDU DE 22 DE SETEMBRO**

Volvidos dois meses após termos iniciado esta batalha, depois de termos percorrido centenas de ruas, de termos reunido com tantas associações, clubes desportivos e recreativos, com centro sociais e paroquiais e com grupos de cidadãos, de termos contactado com milhares de residentes nas diversas freguesias do município podemos hoje, meus amigos, amigas e camaradas, dizer-vos que é certo que o apoio às candidaturas da CDU em Cascais, para as Freguesias, para a Assembleia Municipal e para a Câmara nunca foi tão claramente afirmado como agora.

Nesta campanha, os nossos candidatos contactaram com centenas de pequenos e médios empresários e comerciantes, ouviram as suas preocupações e sugestões e transmitiram-lhes as propostas construídas pela CDU para os ajudar a vencer a crise que os governos do PS, do PSD e do CDS, com a ajuda dos seus executivos camarários, têm plantado pelo país e pelo concelho de Cascais.

Até agora, a CDU foi a única força política que foi capaz de apresentar aos munícipes medidas novas e concretas para quebrar o ciclo malicioso que as políticas governamentais, com a ajuda dos seus agentes locais, têm vindo a mergulhar o município de Cascais.

Propusemos claramente rever e reverter para o domínio municipal todos os serviços do universo das chamadas empresas municipalizadas, na base do princípio de que se suprem necessidades exclusivas e permanentes do município, os trabalhadores e os serviços de tais empresas, devem passar para a administração directa do município, deixando de alimentar esquemas de amiguismos e compadrios, por onde se esvaem muitos dos recursos financeiros da Câmara.

Defendemos, de forma clara e firme, o fim da escandalosa concessão privada do fornecimento da água aos munícipes de Cascais.

Dissemos, sem margem para dúvidas, que com a CDU será posto termo ao escândalo da TratoLixo e que, connosco, se dará início ao levantamento das

mais de 150.000 toneladas de lixos contaminantes depositados em Trajouce e que estão a contribuir para a morte prematura de habitantes da periferia da lixeira.

Dissemos frontalmente que, com a CDU, a Scothurb, que em Cascais explora os transportes rodoviários de passageiros, porque não cumpre com as necessidades da população em termos de carreiras e de horários e que aos seus trabalhadores aplica um regime de sujeição pró-esclavagista, tal empresa, connosco, estará condenada a viajar daqui para fora.

E dissemos também que vamos continuar exigir a manutenção da linha de caminho de ferro na esfera da CP e desta como empresa publica, exigindo o necessário e imperativo investimento na segurança e conforto dos comboios.

Neste período discutimos e construámos com os próprios interessados medidas concretas para apoiar a actividade dos micros, pequenos e médios empresários e comerciantes do Concelho, estrangulados pela política dos sucessivos governos do PS, do PSD e CDS e dos executivos camarários das mesmas forças, defendendo a criação de um Estatuto de Empresa de Interesse Municipal que proteja as suas actividades e lhes ofereça serviços municipais a taxas mais favoráveis.

Com uma associação de especialistas em urbanismo e arquitectura aprendemos e confirmámos que, apesar de todos os atentados urbanísticos cometidos pelos sucessivos executivos do PS e da direita na Câmara, com trabalho, honestidade e competência, que são apanágio da CDU, seremos ainda capazes esbater a gritante diferença entre a Cascais da beira-marginal e a Cascais onde vive a grande maioria da população que, para além de contribuir com 2/3 das taxas e impostos arrecadados pela Câmara, pouco ou nada tem beneficiado em equipamentos sociais e espaços verdes essenciais ao seu bem-estar.

Com as Colectividades de Cultura e Recreio e com os grupos desportivos discutimos e propusemos acções concretas para reforçar o papel que desempenham como agentes privilegiados e indispensáveis para desenvolvimento do desporto e para a promoção da cultura a que todos têm direito.

Com a Misericórdia de Cascais, com os Centros Paroquiais e Comunitários de Carcavelos e da Parede e com as Associações Humanitárias de Bombeiros e com outras IPSSs, tomámos contacto com uma outra realidade bem diferente da Cascais dos ricos, realidade escondida pelo executivo camarário do PSD/CDS e que aflige centenas de famílias que também aqui já não têm posses para garantirem por si só o mínimo para sobreviverem.

E enquanto tal se passa, os senhores do PSD e do CDS que na Câmara atrasam em quase um ano os pagamentos devidos pelo cumprimento dos protocolos que assinaram com estas instituições, não se inibem de esbanjar em festas e em manifestações eleiçoeiras, muitos milhões de euros do erário público, que pagam adiantadamente.

A estas instituições demos conta do nosso projecto de desenvolvimento do Concelho, do projecto que cria empregos e que devolve dignidade às pessoas, recebendo dos nossos interlocutores entusiasmadas manifestações de apoio.

Por toda a parte por onde andámos ouvimos palavras de apreço pelo trabalho dos eleitos da CDU, que noutras câmaras fazem milagres, promovendo o progresso e o bem das suas populações.

De muitos homens, mulheres e jovens recebemos palavras de estímulo e a formulação de votos para que também aqui a CDU possa desenvolver o seu projecto, devolvendo a todos os cascalenses a esperança de terem um concelho mais desenvolvido e mais harmonioso, onde cada um se possa sentir mais participante e mais considerado, um Concelho só possível de construir por “aqueles que não são iguais aos outros”.

Caros amigos, amigas e Camaradas,

O sentido de revolta que em toda a parte ouvimos contra o estado de desgraça a que chegou o nosso país, e também o nosso concelho, confirmam a justeza do que temos vindo a afirmar na nossa campanha.

Nestas eleições, as primeiras desde que este governo tomou posse, impõe-se que seja levada a julgamento também a política de rapina sem vergonha que o PSD/CDS vêm fazendo contra o povo, com a conivência do

PS, que volta e meia se disfarça com arrufos de pretensa oposição, apenas para fazer crer aos incautos que não tem responsabilidades na desgraça.

Nestas eleições não pode deixar de se julgar quem descaradamente rouba as reformas a quem para elas trabalhou a vida inteira, a quem rouba os direitos aos trabalhadores e lhes impõe mais horas e mais dias de trabalho com menos salário, a quem promove os despedimentos e a destruição de centenas e centenas de milhar de postos de trabalho, quem leva à falência milhares e milhares de empresas, quem rouba aos nossos jovens o direito ao sonho e ao futuro.

Nestas eleições para as autarquias, os portugueses não podem deixar de com o seu voto julgar também quem, ao mesmo tempo que nos enche de miséria, contribui para o aumento da dívida do país e para a engorda dos banqueiros e dos agiotas do capital nacional e internacional.

O julgamento desta política e deste governo não podem ser desligados no acto eleitoral que terá lugar no próximo Domingo. Que ninguém pense que ao votar no João Cordeiro, não estará a votar também no PS e a aceitar o pacto da troika por este construído e assinado. Que ninguém pense que ao votar no Carlos Carreiras não estará a votar também no PSD e no CDS, que no governo roubam, maltratam e vilipendiam os portugueses.

Por todas as razões, há que dizer aqueles que ainda pensam votar nos candidatos da direita para a Junta de Freguesia, para a Assembleia Municipal ou para a Câmara, que com o seu voto podem estar a entregar aos ladrões a chave da porta de suas casas e a dizer-lhes: entrem!

Há que dizer também a esses que o único voto capaz de dar esperança, de construir um Concelho e um país mais desenvolvido e mais digno, só pode ser o voto naqueles que não são iguais aos outros, naqueles que mantêm as mãos limpas, naqueles que lutam todos os dias, em toda vida, nas ruas, nos locais de trabalho, na Assembleia da República e nas autarquias, para que Portugal seja reconhecido em toda a parte como um país próspero, um país de gente séria e digna.

Que no próximo Domingo os portugueses e portuguesas se atrevam finalmente a quebrar o enguiço de entregarem o seu voto a quem tanto lhes tem mentido e enganado e que mostrem aos partidos das políticas de direita e à troika o cartão vermelho que as suas práticas criminosas merecem.

Que daqui até ao dia 29 continuemos todos a fazer com que aconteça de facto aquilo que nas ruas do nosso Concelho vimos ouvindo como possível de acontecer; que os homens e as mulheres da CDU, que fazem do Trabalho, da Honestidade e da Competência o lema com que estão na vida e na luta, alcancem o resultado histórico que a CDU merece e de que os cascalenses também necessitam.

Por isso, meus amigos, minhas amigas e Camaradas, que ninguém fique para trás, todos ao trabalho.

*VIVA A CDU !*

*VIVA CASCAIS !*

*VIVA PORTUGAL !*